

Excesso de peso e fatores associados em estudantes do ensino fundamental da cidade de Pelotas-RS

ANELISE MEDEIROS SOUTO¹; FERNANDA DE OLIVEIRA MELLER²; MARIA DE FÁTIMA ALVES VIEIRA³

¹ Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas – *anelisemsouto@gmail.com*

² Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas – *fe_meller@hotmail.com*

³ Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas – *fvieira.nut@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O processo de transição nutricional, ocorrido nas últimas décadas, caracterizou-se pela redução na prevalência dos déficits de estatura e aumento da ocorrência de sobrepeso e obesidade (MONTEIRO; CONDE, 2000). O sedentarismo, as mudanças no estilo de vida e nos hábitos alimentares também têm contribuído para o aumento da prevalência de excesso de peso (ESCRIVIÃO et al., 2000; PIMENTA; PALMA, 2001).

A alimentação adequada em quantidade e qualidade é essencial para que se obtenha a energia e os nutrientes necessários para o bom funcionamento do organismo, além de prevenir os distúrbios nutricionais. Entretanto, inúmeros fatores interferem na alimentação dos indivíduos, sendo que muitos deles têm sua origem na infância e se perpetuam ao longo da vida. Quando os hábitos alimentares não contemplam uma alimentação saudável, pode haver consumo alimentar insuficiente, gerando deficiências nutricionais, ou consumo alimentar excessivo, predispondo à obesidade (COUTINHO; GENTIL; TORAL, 2008).

O ambiente escolar possui papel fundamental na formação dos hábitos alimentares, visto que grande parte de crianças e adolescentes permanecem pelo menos um turno por dia na escola, tornando-a um espaço privilegiado para o desenvolvimento de estratégias para a promoção de hábitos saudáveis. (BRASIL, 2006). Segundo a *American Dietetic Association* (ADA), na escola podem ser implementados programas de educação nutricional, objetivando o consumo de lanches nutricionalmente equilibrados e a prática de atividade física (AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION, 2010).

Por outro lado, algumas escolas possuem cantinas onde são vendidos alimentos com alto valor energético e ricos em açúcares, gorduras e sódio, os quais, infelizmente, são os preferidos pelos escolares (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 1997). Segundo Chapman, Nicholas e Supramanian (2006) essa realidade necessita ser modificada e a cantina deve ser um espaço que reforce e estimule a prática de hábitos alimentares saudáveis.

Além disso, nas escolas públicas, tem-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), conhecido como merenda escolar, o qual visa contribuir com o aprendizado e rendimento dos escolares, através da melhoria das condições nutricionais e formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2008).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a associação entre o excesso de peso e variáveis demográficas, socioeconômicas e de consumo da merenda escolar em escolares do 1º ao 4º ano do ensino fundamental de escolas municipais da cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com 356 escolares com idades entre 5 e 15 anos, matriculados nos quatro primeiros anos do ensino fundamental da rede pública municipal da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados no período de março a junho do ano de 2011.

As variáveis demográficas, socioeconômicas e relacionadas ao consumo de merenda escolar foram coletadas através de um questionário aplicado à mãe ou ao responsável pelo escolar, em visita domiciliar. Todos os dados foram coletados por entrevistadoras previamente treinadas.

As informações demográficas coletadas foram sexo e idade, sendo que os alunos foram classificados em duas faixas etárias: 5 a 9 anos (crianças) e ≥ 10 anos (adolescentes). Em relação às variáveis socioeconômicas, a escolaridade materna foi coletada em anos completos de estudo (≤ 4 ; 5 a 8; ≥ 9 anos) e o nível socioeconômico, na ordem decrescente de A (maior) a E (menor), segundo as categorias utilizadas pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (ABEP). Devido ao reduzido número de indivíduos nas classes A e E, a variável foi recategorizada em A+B, C e D+E.

Para avaliar o consumo de merenda entre os escolares, foram realizadas as seguintes perguntas: “come a merenda que leva de casa para a escola?”, “come a merenda que a escola oferece?” e “costuma comprar merenda na cantina ou bar da escola?”.

O estado nutricional foi avaliado através do índice de massa corporal por idade, em escore-z, e os escolares foram classificados “com excesso de peso” ($> +1$ escore-z) e “sem excesso de peso” (escore-z $\leq +1$).

Os dados foram analisados através do programa estatístico Stata 11.0, e para a análise estatística foi utilizado o teste exato de Fisher, com nível de significância de 5%. As análises foram estratificadas pelo sexo e pela faixa etária dos escolares.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, protocolo nº 11/11. Além disso, obteve-se autorização da Secretaria Municipal de Educação do Município e dos pais ou responsáveis pelos escolares, através de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 356 escolares avaliados, 343 (96,3%) apresentaram medidas de peso e altura. Observa-se que a maioria era do sexo masculino (53,6%) e crianças (80,5%) e, aproximadamente, 1/5 pertenciam a famílias de classe A ou B. Em relação ao estado nutricional, quase metade dos alunos apresentava excesso de peso (43,7%), sendo 46,7% do sexo masculino e 40,3% do sexo feminino. A prevalência de excesso de peso entre os escolares foi maior do que as prevalências descritas para crianças, adolescentes e estudantes brasileiros nos últimos anos e maiores do que as observadas em estudo realizado em escolas de ensino fundamental em Pelotas, no ano de 2004 (VIEIRA et al., 2008).

Quanto à merenda escolar, a maioria dos alunos consumia merenda que levava de casa (66,8%) e mais de dois terços consumia a merenda oferecida pela escola (70,7%). A prevalência de consumo de alimentos adquiridos no bar ou cantina da escola foi de 15%. Foram observadas maiores prevalências de excesso de peso entre os escolares que compravam merenda no bar ou na cantina da escola (56,9%). A comercialização de alimentos no bar ou cantina da

escola, que muitas vezes não são saudáveis, acaba interferindo de forma negativa no consumo dos alimentos fornecidos pelo Programa Nacional Alimentação Escolar (GREVES; RIVARA, 2006).

Em relação ao consumo da merenda oferecida pela escola, o excesso de peso foi mais prevalente entre as crianças que referiram não consumir a merenda oferecida pela escola (54,2%). O mesmo ocorreu para os escolares do sexo masculino (65,4%), ou seja, aqueles que referiram não consumir a merenda fornecida pela escola apresentaram maiores prevalências de excesso de peso quando comparados aos que não consumiam.

O excesso de peso mostrou-se associado ao consumo de merenda trazida de casa entre os adolescentes (73,1%), mas não entre as crianças. No entanto estes dados devem ser visto com cautela, pois as informações obtidas sobre consumo de merenda escolar não permitiram fazer uma desagregação por tipo de merenda consumida, visto que alguns escolares tinham mais de um tipo de consumo relacionado à merenda escolar.

Com relação ao nível socioeconômico e à escolaridade materna, os escolares pertencentes a famílias com maior nível socioeconômico e aqueles filhos de mulheres com maior escolaridade apresentaram maiores prevalências de excesso de peso.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados do presente estudo, pode-se verificar uma elevada prevalência de excesso de peso entre os escolares associada ao nível socioeconômico e à escolaridade materna. Além disso, o excesso de peso foi mais prevalente entre os escolares que não consumiam a merenda escolar e entre aqueles que compravam merenda no bar ou cantina.

O estudo sugere que sejam adotadas medidas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis dentro da escola, com a valorização da alimentação oferecida pelo PNAE. As ações devem envolver a colaboração de toda a comunidade escolar com inclusão também da família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil 2011. Acessado em 15 de abril de 2013. Online. Disponível em: www.abep.org

AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION - Position of the American Dietetic Association, School Nutrition Association, and Society for Nutrition Education: Comprehensive School Nutrition Services, **Journal of the American Dietetic Association**, p. 791-799, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Escolas promotoras da saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, p. 1-116, 2008.

CHAPMAN, K.; NICHOLAS, P.; SUPRAMANIAN, R. How much food advertising is there on Australian television? **Health Promotion International**, Austrália v. 21, n. 3, p. 172-180, 2006.

COUTINHO, J.G; GENTIL, P.C; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. S332-S340, 2008.

ESCRIVÃO, M.A.M.S.; OLIVEIRA F.L.C.; TADDEI, J.A.A.C; LOPEZ, FA. Obesidade exógena na infância e na adolescência. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. 305-310, 2000.

GREVES, H.M; RIVARA, F.P. Report card on school snack food policies among the United States' largest school districts in 2004-2005: room for improvement. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Washington, v. 3 n. 1, p. 1-10, 2006.

LOHMAN, T; ROCHE, A; MARTORELL, R. Anthropometric standardization reference manual. Champaign: Human Kinetics, 1998.

MONTEIRO, C.A, CONDE, W.L. Tendência secular da desnutrição e da obesidade na infância na cidade de São Paulo (1974-1996). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 433-439, 2000.

Organización Panamericana de la Salud. Componentes educativos de los programas para la promoción de la salud escolar. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 2, n. 3, p. 209-214, 1997.

PIMENTA, A.P.A; PALMA, A. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. **Revista Brasileira Ciência Movimento**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 19-24, 2001.

VIEIRA, M.F.A; ARAÚJO, C.L.P; HALLAL, P.C; MADRUGA, S.M; NEUTZLING, M.B; MATIJASEVICH, A; LEAL, C.M.A; MENEZES, AM.B. Estado nutricional de escolares de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, pág. 1667-1674, 2008.